

Representações sociais de Meio Ambiente e Educação Ambiental: um estado do conhecimento

Social representations of environment and Environmental Education: A state of knowledge

Francielle Carvalho de Freitas Lima
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
franciellecfl@hotmail.com

Camila Lima Miranda
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
camila.miranda@uftm.edu.br

Diógenes Valdanha Neto
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
diogenes.valdanha@uftm.edu.br

Resumo

As ações antrópicas têm gerado alterações no meio ambiente, diante disso a Educação Ambiental (EA) possui potencial para exercer ações transformadoras que gerem criticidade aos sujeitos. Um dos pontos de partida assumidos pela Educação Ambiental é a impossibilidade de haver uma única definição de meio ambiente. Assim, pode-se dizer que esta é uma representação social, nela as relações individuais e coletivas são construídas e compreendidas. Assim sendo, o presente estudo visa refletir quais representações sociais de Meio Ambiente e Educação Ambiental vêm sendo estudadas nos anos 2011 à 2021, para isso foi construído um estado de conhecimento, que demonstrou que muitos indivíduos possuem uma postura conservadora em relação a Educação Ambiental e uma visão generalista sobre o que é Meio Ambiente. No entanto, as pesquisas que abordam estes eixos temáticos demonstram uma grande potencialidade para exercer ações transformadoras perante a sociedade, promovendo uma responsabilidade compartilhada.

Palavras chave: representações sociais, educação ambiental, meio ambiente, estado do conhecimento.

Abstract

Anthropic actions have generated changes in the environment, thus Environmental Education (EE) has the potential to exercise transformative actions that generate criticality to the subjects. One of the starting points assumed by Environmental Education is the impossibility of having a single definition of the environment. Thus, it can be said that the environment is a social representation, where individual and collective relationships are built and understood. Therefore, this study aims to reflect which social representations of Environment and Environmental Education have been studied in the years (2011-2021), for this a state of knowledge was built, which showed that many individuals have a conservative stance towards Environmental Education and a generalist view of what is Environment. However, researches that address these thematic axes demonstrate a great potential to exercise transformative actions towards society, promoting a shared responsibility.

Key words: social representations, environmental education, environment, state of knowledge.

Introdução

O presente estudo visa refletir acerca dos resultados de pesquisas que versaram sobre representações sociais de Meio Ambiente e Educação Ambiental (EA), desenvolvidas no período de 2011 a 2021, para discutir acerca destas temáticas foi construído um estado de conhecimento.

A perspectiva adotada da Teoria das Representações Sociais (TRS) é proposta por Serge Moscovici e foi estabelecida por intermédio da publicação da obra denominada “*La Psychanalyse, son image, son public*”, no ano de 1961. Segundo Jodelet (2001), a TRS caracteriza-se por ser uma forma de conhecimento construída e partilhada no âmbito social no qual os sujeitos estão inseridos. Esta teoria busca a valorização do conhecimento que é concebido através das culturas, tradições, crenças e do cotidiano dos indivíduos, elementos estes que são responsáveis por exercer influências no modo das pessoas agirem e pensarem (ROCHA, 2014).

As RS nascem através da comunicação que os indivíduos estabelecem uns com os outros, ou seja, estas não podem ser concebidas de modo isolado, visto que, apresentam aspectos relacionados ao social em sua construção e são responsáveis por orientar os indivíduos em suas ações diárias (MIRANDA; PLACCO; REZENDE, 2020). Diante disso, Wachelke e Camargo (2007) relatam que, por meio dos estudos das representações sociais, é possível compreender e interpretar as interações que os sujeitos estabelecem com o meio em que vivem.

Alguns autores como Sauv  (2005) destacam que o Meio Ambiente não pode ser considerado apenas como um objeto de estudo, mas sim como a conexão entre a natureza e cultura, sendo este um espaço responsável por auxiliar na constru o das identidades dos indivíduos, seus pensamentos, ideologias e nas intera oes que os sujeitos estabelecem com o meio em que vivem. Deste modo, o Meio Ambiente pode ser caracterizado por ser uma representa o social, visto que, não   possível atribuir apenas uma única defini o para ele (REIGOTA, 2001).

Ao versar sobre a temática do Meio Ambiente, a Educa o Ambiental tem um imenso potencial para exercer a oes transformadoras, responsáveis por promover uma responsabilidade compartilhada, na qual estejam envolvidos todos os indivíduos, assim como diversos coletivos que estão presentes na sociedade (JACOBI, 2003). A EA contribui para a aproxima o do homem com a natureza, permitindo que ele reflita sobre os cuidados necessários que se deve ter com o meio em que vive (MONTEIRO, 2020). Assim sendo, a EA pode proporcionar aos indivíduos momentos de reflexão e criticidade sobre o modo que as suas a oes são refletidas no Meio Ambiente. Contudo, para que o processo da EA se suceda de forma significativa,   imprescindível o conhecimento da realidade local, ou seja,   necessário compreender as percep oes que os indivíduos pertencentes a determinados territórios apresentam em rela o ao Meio Ambiente e para isso   de suma relevância, considerar seus conhecimentos, tradi oes, valores, ideologias e suas necessidades (LUIZ; AMARAL; PAGNO, 2009).

Procedimentos Metodológicos

Tendo como principal objetivo compreender como a temática das representa oes sociais de Meio Ambiente e Educa o Ambiental vêm sendo abordadas nos últimos anos, foi realizado um estado de conhecimento destes dois eixos temáticos. Morosini e Fernandes (2014) apontam que o estado de conhecimento   caracterizado pelos seguintes parâmetros: identifica o, registros e categoriza o, que são responsáveis por oportunizar uma reflexão e um apanhado sobre a produ o científica de uma determinada área, priorizando um espaço de tempo, reunindo estudos de distintas naturezas, como periódicos, teses, disserta oes e livros sobre um assunto específico.

Para a constru o deste estado de conhecimento foram adotadas algumas etapas sequenciais, são elas: Escolha das bases de dados → Sele o dos termos empregados nas pesquisas → Sele o de recorte temporal → Buscas nas bases de dados → Leitura flutuante dos trabalhos encontrados → Sele o dos artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão → Leitura aprofundada dos artigos selecionados → Descri o dos principais resultados encontrados.

Em rela o a realiza o das buscas dos trabalhos foram escolhidas as seguintes bases de dados: BDTD, Ensino de Ciências, Ciência & Educa o, Ensaio Pesquisa em Educa o em Ciências, Investiga oes em Ensino de Ciências (IENCI), Revista Brasileira de Pesquisa em

Educação em Ciências (RBPEC) e Alexandria. A escolha destas pode ser atribuída à representatividade que elas possuem no Ensino de Ciências.

Os termos empregados nestas bases foram os seguintes: “Representações Sociais” de “Meio Ambiente” e “Representações Sociais” de “Educação Ambiental”. Os estudos que compõem este trabalho são artigos, teses e dissertações que foram publicados nos últimos 10 anos (2011 a 2021), visto que, este foi o recorte temporal priorizado para este trabalho, além disso, as pesquisas deveriam versar sobre as duas temáticas: representações sociais de Meio Ambiente ou representações sociais de Educação Ambiental.

Após a realização das buscas, foi feita uma leitura flutuante para selecionar os estudos que melhor se adequassem com a proposta desta pesquisa, para isso foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Já como critérios de exclusão, os trabalhos que discutissem apenas um eixo temático, estivessem fora do recorte temporal estabelecido e que estavam incompletos nas bases de dados não foram selecionados.

Ao empregar as terminologias: “Representações Sociais” e “Meio Ambiente” nas bases de dados e realizar uma leitura prévia dos estudos que foram encontrados, foram selecionados doze trabalhos que se alinharam à proposta do estudo. Já em relação à pesquisa de “Representações Sociais” e “Educação Ambiental” foram encontradas nove pesquisas. Com os trabalhos selecionados foi feita uma leitura mais detalhada, olhando com mais atenção para o objetivo do trabalho e os principais resultados alcançados, realizando este movimento foi possível detalhar mais sobre as temáticas escolhidas neste estado de conhecimento.

Resultados e Discussão

Os resultados e discussão deste estudo estão organizados em dois momentos: no primeiro foi priorizado apresentar os principais resultados encontrados referente a pesquisa: Representações Sociais de Meio Ambiente. Já no segundo momento foi exposto os principais resultados encontrados na pesquisa sobre Representações sociais de Educação Ambiental”. No entanto, ao decorrer deste texto foram estabelecidos pontos de conexão entre os temas Meio Ambiente e a Educação Ambiental.

Em relação à pesquisa sobre representações sociais de meio ambiente, foram selecionados doze estudos que se alinharam à proposta do presente trabalho. As pesquisas desta temática, estudaram três públicos-alvo, um deles foram os professores da educação básica (MELO, 2014; MAGALHÃES-JÚNIOR; TOMANIK, 2013; MAGALHÃES-JÚNIOR, 2011). Outro público-alvo foi composto pelos discentes da educação básica (VITTORAZZI; GOUVEIA; SILVA, 2020; CARLETTO, 2017; GOIS, 2014; KLUG 2013; AIRES; BASTOS, 2011). E por último pessoas residentes em comunidades tradicionais (DAUTRO, 2018; POLLI, 2013; PEREIRA, 2013).

Analisando os estudos que tiveram como público docentes (MELO, 2014; MAGALHÃES-JÚNIOR; TOMANIK, 2013; MAGALHÃES-JÚNIOR, 2011), foi destacado que as representações sociais de meio ambiente dos educadores apresentavam uma forte

tendência à uma concepção generalista do que seria meio ambiente, a qual muitos acabam enxergando este local apenas como um espaço para viver.

Sobre este tipo de visão mencionada no trecho acima, pode-se dizer que tal postura muitas vezes é adotada pelos sujeitos, devido a estreita relação que o ser humano constrói com o ambiente, uma vez que, acaba enxergando-o como um local de apropriação e domínio, limitando-se apenas a este pensamento (DULLEY,2004). Assim, é válido destacar que os indivíduos, que adotam esta representação social, acabam apresentando uma certa resistência em compreender o meio ambiente como sendo um espaço sistematizado, que é marcado pelas relações individuais e coletivas e que através dele as relações sociais são tecidas e compreendidas. Ou seja, as vivências, culturas, tradições e o contexto social que os indivíduos estão inseridos, exercem uma forte influência no modo que eles vislumbram, reconhecem e expressam a relevância que o meio ambiente ocupa em suas vidas (BUSATO et al. 2012).

Outro ponto destacado nos trabalhos que tiveram como participantes os educadores, foi o indicativo que os professores em suas aulas, buscam desenvolver com os estudantes atividades direcionadas a percepção de meio ambiente como sendo um elemento que está presente no cotidiano de todos, apontando também que os seres humanos são os principais agentes transformadores de toda dinâmica que se sucede neste meio.

Em relação aos estudos que tiveram como público-alvo sujeitos das comunidades tradicionais, como pescadores e pequenos camponeses (DAUTRO, 2018; POLLI, 2013; PEREIRA, 2013), inferiu-se que estes grupos sociais constroem e expressam suas representações de meio ambiente fundamentados em seus contextos sociais. Para Capelari (2011), a construção destas representações acaba refletindo a trajetória de vida destes sujeitos, ou seja, o passado, as ideologias, crenças, tradições e culturas que são transmitidas de geração para geração.

Já sobre as pesquisas que discorreram sobre as representações sociais de meio ambiente de discentes (VITTORAZZI; GOUVEIA; SILVA, 2020; CARLETTO, 2017; GOIS, 2014; KLUG 2013; AIRES; BASTOS, 2011) foi destacado um forte aspecto que expressa que os estudantes associam o conceito de meio ambiente ao conceito de natureza, demonstrando que a concepção que estes possuem sobre o que é ambiente, está associada a um local que abriga elementos bióticos e abióticos e onde os seres vivos residem. Estas representações construídas por estes sujeitos demonstram muitas vezes uma certa influência dos grupos sociais que eles fazem parte.

Ao estudar sobre as noções sobre meio ambiente que determinados alunos possuem, a Educação Ambiental (EA) se apresenta como uma forte aliada nestas abordagens, uma vez que, possibilita aos indivíduos, momentos de reflexão e criticidade sobre o modo que as suas ações são refletidas no meio ambiente. Contudo, para que o processo de ensino de EA se suceda de forma significativa, é imprescindível o conhecimento da realidade local dos estudantes, ou seja, é necessário compreender as percepções que os indivíduos pertencentes a determinada localidade apresentam em relação ao meio ambiente, considerando seus contextos sociais, conhecimentos, tradições, valores, ideologias e suas necessidades (LUIZ; AMARAL; PAGNO, 2009).

No que diz respeito à construção do estado de conhecimento sobre representação social acerca da Educação Ambiental, foram encontrados nove trabalhos, que investigaram as representações sociais dos seguintes públicos-alvo: discentes da educação básica e superior, gestores e técnicos de parques urbanos e docentes da educação básica e superior.

Em relação aos aspectos metodológicos que foram adotados para analisar as representações sociais de educação ambiental dos discentes, docentes e gestores e técnicos dos parques urbanos, destacam-se diversos instrumentos, como entrevistas, aplicação de questionários contendo questões fechadas e dissertativas, questões que deveriam ser respondidas perante o termo indutor “Educação Ambiental”, hierarquização de evocações e análise documental. Outro ponto evidenciado na leitura foi o predomínio da abordagem estrutural de Abric, esta permite que os elementos de uma determinada RS sejam elencados e organizados propiciando deste modo uma identificação dupla, do seu conteúdo e da sua estrutura. Ou seja, nesta abordagem os elementos presentes em uma representação social são hierarquizados e mantêm entre si vínculos, que serão responsáveis por determinar o significado e o local que eles ocupam em um sistema representacional (PARREIRA et al. 2018).

Um trabalho teve como público-alvo discentes (KLUG, 2013) e outro discentes e docentes (MESA et al. 2013). Nestes estudos, notou-se o predomínio de representações sociais de educação ambiental de cunho naturalista, na qual estava inserido nos discursos destes sujeitos elementos como: não jogar lixo no ambiente, reciclar, não poluir os rios, não derrubar árvores, dentre outros. No entanto estes discentes e docentes acabam reproduzindo tais falas, sem realizar o movimento de uma interpretação mais profunda que esteja interligada à dimensão social e política das problemáticas ambientais. De acordo com Saúve (2005, p.19).

A tradição da corrente naturalista é certamente muito antiga, se considerarmos as “lições de coisas” ou a aprendizagem por imersão e imitação nos grupos sociais cuja cultura está estreitamente forjada na relação com o meio natural. No curso do último século, a corrente naturalista pode ser associada mais especificamente ao movimento de “educação para o meio natural” (nature education) e a certas proposições de “educação ao ar livre” (outdoor education). As proposições da corrente naturalista com frequência reconhecem o valor intrínseco da natureza, acima e além dos recursos que ela proporciona e do saber que se possa obter dela.

Diante desta visão naturalista por parte dos discentes e docentes, mostra-se necessário o desenvolvimento de mais estudos e debates acerca destas temáticas, buscando também desenvolver atividades que sejam de caráter interdisciplinar que abordem sobre a EA, para que desse modo a mesma seja fortalecida e mais bem compreendida.

Sete trabalhos tiveram como público-alvo somente docentes (AVILA, 2005; GALVÃO, 2015; KLUG, 2013; LUZ, 2016; SACCOL, 2012; SILVA, 2014). Nestes estudos foi possível encontrar alguns pontos como: predominância de uma EA conservadora tanto na postura quanto nos pensamentos destes professores, o que acarreta que a EA crítica não tenha tanto destaque nas representações destes sujeitos, além deste ponto foi revelado também que muitas vezes, há uma busca por uma educação e preservação ambiental, que proporcione uma maior

reflexão e compreensão do que é ambiente, porém há grandes limitações que acabam ocasionando uma dificuldade de avançar nestas temáticas.

Para que estas ações de caráter pedagógico consigam produzir efeitos significativos, torna-se necessário trabalhar com a criticidade e a emancipação dos indivíduos, evidenciando a diferença entre a educação ambiental e a informação ambiental, visto que, a EA é mais que uma simples informação, ela colabora para os processos de construção de valores sociais individuais e coletivos (JACOBI; TRISTÃO; FRANCO, 2009).

Outro público-alvo investigado nas representações sociais de educação ambiental, era composto pelos gestores e técnicos de quatro parques urbanos da cidade de Salvador, na Bahia. Este grupo foi estudado no trabalho de Alcântara (2013), que identificou a presença de uma EA conservadora, tanto nas práticas como nos pensamentos destes sujeitos. Para que ocorra a modificação assim como a superação desta visão conservadora, a autora destacou a necessidade e a importância da implementação de programas e cursos de formação que abordem sobre a educação ambiental e que seja dirigido a estes gestores e técnicos.

A Educação Ambiental conservadora carrega consigo duas concepções que são fortemente expressadas pelos sujeitos da sociedade, são elas: a concepção naturalista de meio ambiente e a educação tradicional. Ao abordar sobre a EA conservadora, compreende-se que ela acaba deixando parcialmente de lado variáveis sociais, não abordando de forma crítica a exploração antrópica que é realizada no meio ambiente, ação esta que resulta em uma diminuição das noções de cidadania e que não se mostra suficiente para provocar uma transformação na sociedade em relação às problemáticas ambientais (CARVALHO, 2009).

Considerações Finais

Através da realização deste estado de conhecimento foi possível perceber o grande potencial que as pesquisas que abordam sobre representações sociais de Meio Ambiente e Educação Ambiental carregam consigo, uma vez que, estas oportunizam que cada dia mais as questões ambientais sejam inseridas e compreendidas na sociedade, movimento este que pode contribuir para os sujeitos enxergarem como suas relações com o meio ambiente são tecidas e refletidas. Além disso, o desenvolvimento de estudos sob a lente teórica das TRS propicia que as pessoas olhem tanto para seu universo interno como para o externo, visto que, quando os sujeitos são levados a expressarem suas representações sobre determinado objeto, eles realizam o exercício de reconstruí-lo e situá-lo em ambos os universos. As representações são elementos que exercem influência nas atitudes dos sujeitos, pois além de orientá-los, também são responsáveis por auxiliarem no processo de reconstrução dos componentes do ambiente, propiciando deste modo a criação e a integração de uma relação que esteja interligada ao seu objeto (ALVES-MAZZOTTI, 2008).

Neste estado de conhecimento foi identificado que ainda é muito predominante uma postura conservadora em relação a Educação Ambiental, o que acarreta limitações no desenvolvimento de uma postura e de um pensamento que sejam marcados pela criticidade. As pesquisas que discorreram sobre as representações sociais de meio ambiente, principalmente que possuem como público-alvo os discentes ressaltam que as representações

de meio ambiente associadas ao conceito de natureza; docentes apresentavam uma forte tendência à uma concepção generalista do que seria meio ambiente, a qual muitos acabam enxergando este local como o meio de vida – concepção que não indica necessariamente uma atitude crítica e reflexiva sobre o meio.

É cada vez mais importante realizar ações que abordem sobre representações sociais de meio ambiente e de educação ambiental, pois isso propicia identificar aspectos positivos e transformar os negativos, indicando quais pontos são necessários que ocorra mudanças. Além disso, é importante salientar que as representações sociais não são sínteses mentais abstratas. Elas têm uma relação estreita com a realidade e com as práticas cotidianas (TREVISOL, 2004).

A junção das temáticas de representações sociais, meio ambiente e educação ambiental é algo que tem um grande potencial para exercer ações transformadoras perante a sociedade, pois acaba promovendo uma responsabilidade compartilhada, que envolve todos os indivíduos assim como diversos coletivos que estão presentes na sociedade (JACOBI, 2003).

Para Reis e colaboradores (2011), ter reflexões sobre as temáticas ambientais é algo que demonstra importância ímpar na contemporaneidade, uma vez que abordagens desta especificidade são responsáveis por reproduzir elementos que estão presentes na realidade, além de promover a percepção e interpretação de diversos detalhes que podem contribuir para a construção de uma reflexão crítica acerca das questões ambientais. Ainda, Silva, Silva e Trevisan (2014) afirmam que os debates que trabalham a temática do meio ambiente estão sendo cada vez mais disseminados em distintos âmbitos sociais e este fator demonstra a potencialidade deste tema assim como todos os elementos que estão ligados a ele.

Referências

AIRES, Berenice Feitosa da Costa; BASTOS, Rogério Pereira. Representações sobre meio ambiente de alunos da Educação Básica de Palmas (TO). **Ciência & Educação**, v. 17, n. 2, p. 353-364, 2011.

ALCÂNTARA, Eliane dos Santos. **Representações Sociais de meio ambiente, educação ambiental e gestão de áreas protegidas de gestores e técnicos de parques urbanos na cidade de Salvador, Bahia, Brasil**. 2013. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Biomonitoramento) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

ALVES-MAZZOTTI, A. Representações sociais: Aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 18-43, 2008.

AVILA, Adriana Maria. **Representações sociais sobre educação ambiental e objetivações em práticas pedagógicas no ensino fundamental**. 2015. 92 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

BACHA, Maria de Lourdes; SANTOS, Jorgina; SCHAUN, Angela. Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 7, 2010, Rio de Janeiro, Anais eletrônicos, EDITORA, 2010. Disponível em https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf. Acesso em 20/11/2022.

BUSATO, C et al. Representações sociais de meio ambiente em estudantes de ensino médio/técnico dos estados do Espírito Santo e Paraná. **Engenharia Ambiental: Pesquisa e Tecnologia**, Espírito Santo do Pinhal, v. 09, n. 03, p.(352-369), 2012

BRASIL. Lei Complementar Nº 140, de 08 de dezembro de 2011. Fixa normas para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nas ações administrativas decorrentes do exercício da competência comum. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09/12/2011.

CAPELARI, Silvia. **As representações sociais de ambiente e qualidade de vida entre viticultores do município de marialva – PR**. 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

CARLETTO, Charlane Larissa Dresch. **Representações sociais de estudantes do ensino médio em escola do campo sobre química e meio ambiente**. 2017. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017.

CARVALHO, Marcia Pereira. **Sentidos do saber e do fazer docente em educação ambiental: Um estudo sobre as concepções dos professores**. 2009, 158 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) - Centro Universitário de Anápolis, 2009.

DULLEY, Richard Domingues. Noção de Natureza, ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. **Agric. São Paulo**, São Paulo, v. 51, n. 2, p.15-26, 2004.

DAUTRO, G. M. **Representações sociais de meio ambiente e balneabilidade: Um estudo no Balneário do Açude, em Santa Rita – PB**. 2018. 145 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Educação em Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

GALVÃO, Camila Brito. **As representações sociais de professores sobre educação ambiental e os projetos relacionados à conferência nacional infantojuvenil pelo meio ambiente**. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em educação para a ciência e o ensino da matemática) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

GOIS, Camila Bomfim de. **Crianças e assentamento: meio ambiente, representações e vivências.** 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) –Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2014

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 118, 2003.

JACOBI, Pedro Roberto; TRISTÃO, Martha; FRANCO, Maria Isabel Gonçalves Correa. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 29, n. 77, p. 1-17, 2009.

JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão.** In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais.* Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 17- 44, 2001.

KLUG, Jaidette Farias. **Representações sociais de meio ambiente e educação ambiental de alunos do ensino médio do município de São Francisco do Sul/SC.** 2013. 131 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

LUIZ, Cintya Fonseca; AMARAL, Anelize Queiroz; PAGNO, Sônia Fátima. Representação social de meio ambiente e educação ambiental no ensino superior. **Seminário Internacional “Experiências de Agenda 21: Os Desafios do Nosso Tempo”**, Ponta Grossa, p. (1-11), 2009.

LUZ, Wagner Coelho da. **Uma reflexão colaborativa sobre representações sociais da educação ambiental.** 2016. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática,) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Física Gleb Wataghin, Campinas, 2016.

MAGALHÃES- JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira. **Formação continuada em meio ambiente: transposição didática e representações sociais.** 2011. 87 f. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) - Universidade estadual de Maringá, 2011.

MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; TOMANIK, Eduardo Augusto. Representações sociais de meio ambiente: subsídios para a formação continuada de professores. **Ciência & Educação**, v. 19, n. 1, p. 181-199, 2013.

MELO, Regineide Meneses. **Meio ambiente: Um estudo das representações sociais de professores de biologia dos centros de excelência de Sergipe.** 2014. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2014.

MESA, María Rocío Pérez et al. Representaciones sociales de la educación ambiental y del campus universitario. En mirada de los docentes en formación de la Universidad Pedagógica Nacional. **Tecné, Episteme y Didaxis: Ted**, [s. l], n. 34, p. 47-69, 2013.

MIRANDA, Camila Lima; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; REZENDE, Daisy Brito. Representações sociais sobre a escola e seu impacto na constituição identitária de licenciandos em Química. **Ensino Em Re-Vista**, v.27, n.1, p.138 -157, 2020.

MONTEIRO, Adriana Roseno. Educação ambiental: um itinerário para a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida nas cidades. **Revista de Direito da Cidade**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 830-850, 2020.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

PARREIRA, P. et al. **Abordagem estrutural das representações sociais**. In: PARREIRA, P.; SAMPAIO, J.H.; MÓNICO, L.; PAIVA, T.; ALVES, L. Análise das representações sociais e do impacto da aquisição de competências em empreendedorismo nos estudantes do Ensino Superior Politécnico (cap. 4, pp.55-68). Guarda: IPG/PIN, 2018.

PEREIRA, Maracy. **Meio ambiente e representações sociais de pescadores**. 2013. 63 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2013.

POLLI, Gislei Mocelin. **Representações sociais do meio ambiente e da água na mudança de paradigmas ambientais**. 2013. 318 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Curso de Doutorado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013.

REIS, Ebastiana Lindaura de Arruda; BELLINI, Marta. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Educação ambiental em ação**, MARINGÁ, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011.

ROCHA, Luis Fernando. Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Universidade Paulista, v. 1, n. 34, p.46-65, 2014.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.2, p.317- 322, 2005.

WACHELKE, João Fernando Rech; CAMARGO, Brígido Vizeu. Representações Sociais, Representações Individuais e Comportamento. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 41, n. 3, p. 379-390, 2007.

REIGOTA, Marcos Antonio dos Santos. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Ed. Cortez, 4ª ed. 2001.

REIS, Vanessa Ribeiro dos; SANTOS, Aline Santos dos; MACHADO, Poliana Brandão; SOUZA, Girlene Santos de. Utilização de cartilha como ferramenta de Educação Ambiental. In: **Anais do Seminário Universidade Sociedade**, 2011.

SACCOL, Angela Link. **Educação ambiental e representações sociais: um estudo com professoras dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2012. 87 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2012.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.2, p. 317-322, 2005.

ROSS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spode. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Santa Maria, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012.

SILVA, Marcilane de Jesus; SILVA, Geysiane Costa e; TREVISAN, Inês. Representações sociais de meio ambiente: um estudo com licenciandos de diferentes cursos da UEPA, campus Altamira. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 11, n. 21, 2014.

TREVISOL, J. V. Os professores e a educação ambiental: um estudo de representações sociais em docentes das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. In: **II ENCONTRO DO ANPPAS**, 2004, São Paulo – SP: ANPPAS; **Papers GT10**, p. 27-56, 2004.

VITTORAZZI, Dayvisson Luis; GOUVEIA, Daniele da Silva Maia; SILVA, Alcina Maria Testa Braz. Representações Sociais do Meio Ambiente: Implicações em Abordagens de Educação Ambiental sob a Perspectiva Crítica com Alunos da Primeira Etapa do Ensino Fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, p. 1-17, 2020.